

editorial

A avaliação e a reabilitação do património edificado têm vindo a merecer cada vez mais interesse por parte dos projectistas e das entidades licenciadoras, por razões económicas, ambientais e sociais.

Este é, precisamente, o tema abordado no artigo que dá a capa ao nº 2 da RPEE, mais especificamente dedicado à *Avaliação do comportamento sísmico de um edifício “Gaioleiro” – método de reforço*. Assunto este que não esgota, naturalmente, a temática da avaliação e do reforço dos edifícios antigos, vasta como se compreende pela diversidade de tipologias estruturais, dos materiais empregues e das deficiências que importa corrigir.

Apesar desse interesse crescente, e de algum esforço, nomeadamente por parte das Universidades, do LNEC e de algumas empresas especializadas, no sentido de criar e de disseminar conhecimentos neste domínio, verificam-se ainda muitas dificuldades.

Por um lado, a formação em engenharia, sobretudo ao nível da licenciatura, é ainda maioritariamente vocacionada para a construção nova, deixando um vazio muitas vezes difícil de superar por parte dos recém-licenciados que não procuram (ou não encontram) o enquadramento técnico adequado no início da sua actividade. Também os condicionalismos legais, técnicos e económicos das intervenções de reabilitação determinam frequentemente que essas intervenções não tenham o alcance desejável. Sem esquecer que, em alguns casos, o nível de segurança inicial das estruturas se situava já muito aquém das actuais exigências regulamentares.

Essas razões (e outras, que se prendem com a irresponsabilidade de alguns intervenientes) levaram ainda a que muitos dos nossos edifícios antigos tenham sofrido verdadeiros atentados, que comprometem muito mais a sua segurança do que décadas de uso e falta de manutenção.

Neste domínio há ainda um longo caminho a percorrer. Que se desenrola à medida que avançamos, dado que os novos materiais, técnicas de construção e estruturas de hoje trarão inevitavelmente novos desafios de avaliação, conservação e reabilitação amanhã.

Helena Cruz



Subdirectora da RPEE